

## *Resenha*

# Uma Léguas e Meia de Eurico Alves

**Romildo Carneiro Alves**  
**Rubens Edson Alves Pereira**

Universidade Estadual de Feira de Santana

***Légua & meia: revista de literatura e diversidade cultural.*** Programa de Pós-Graduação em Literatura e Diversidade Cultural da Universidade Estadual de Feira de Santana. Feira de Santana, UEFS, Ano 7, nº 5, 2009.

Em muitos lugares da Bahia sertaneja há uma habitual maneira de referir-se às distâncias espaciais medidas não em quilômetros, mas em léguas que equivale, cada uma, a seis quilômetros. Tomando noutro sentido, o da representação, a medida também poderá significar qualquer distância espaço-temporal. Podemos viajar légua e meia no tempo, pareando com quem nele também se aventurou, ou simplesmente seguindo seus vestígios. É dessa forma que a revista de literatura e diversidade cultural, *Légua & meia*, em seu número 5, nos coloca diante de um dos mais expressivos nomes do movimento moderno na Bahia, o escritor, poeta e Juiz de Direito feirense, Eurico Alves Boaventura (1909-1974).

Em seu sétimo ano, naquele 2009, a revista *Légua & meia* trouxe um dossiê sobre Eurico Alves que se vivo fosse estaria completando cem anos. Abrindo a série de artigos, Jorge de Souza Araújo põe em evidência aquela que é considerada a mais importante obra do homenageado. Em *Fidalgos e vaqueiros: de monumento antropológico à ode do universo agropastoril*, ele nos dá uma noção de como por meio de imagens, relatos e descrições, Eurico Alves pinta a paisagem que constitui a chamada *civilização do couro*. Por fim, a propósito do título, classifica *Fidalgos e vaqueiros* no entremeio de um monumento antropológico e um canto poético ao universo pastoril, deixando claro indício de que este último parece ter sido a tônica da obra.

*Entre currais e modelos: Eurico Alves leitor de Feira de Santana, 1940-1960* é o título do artigo de Clóvis Frederico Ramaiana Moraes Oliveira. Nele, o autor apresenta-nos Eurico Alves numa relação de encantamento e estranhamento com as realidades e transformações da sua cidade. Para a primeira, estavam a voz e ações do povo que delineavam o espaço urbano, caracterizando relações de pertencimento. A segunda, pelo contrário, se define pelas decisões impostas verticalmente que retiram do povo o poder de construir seus próprios referenciais. Da nomeação de ruas à construção dos currais modelos que apagaria aquele mítico formador de masculinidades, Eurico apontava mudanças na paisagem e no paradigma dos caros valores sertanejos. Vê-se um Eurico que conhece profundamente Feira de Santana e a lê, incansavelmente, face às ideias de modernização daquele período 1940-1960, traduzindo-o e interpelando pela preservação de aspectos da sua memória.

Grazyelle Reis dos Santos escreveu *Arquivos de memória e história: Cartas da serra, de Eurico Alves*. A autora destaca a forma como Eurico Alves, em quatro cartas, personifica a serra de São José das Itapororocas para dirigir-se às autoridades de Feira de Santana, em especial ao prefeito Arnold Silva, num movimento pendular do presente ao passado, apresentando suas preocupações, mas também seus desejos e expectativas quanto ao futuro da cidade. Ela debruça-se sobre o conteúdo das duas primeiras cartas, como Eurico Alves, em *Cartas da serra I*, mobiliza-se para que Feira, dentro dum plano nacional modernista, preservasse sua paisagem essencialmente sertaneja. E, em *Cartas da serra II*, preocupa-se com a perda de documentos históricos, denunciando o descaso das autoridades municipais em relação à organização de arquivos, museus e bibliotecas. Grazyelle conclui que embora com nítida preferência pela Feira do passado, vencido pelo que já era real no presente, Eurico buscou uma reconciliação deste com aquele através da manutenção dos vestígios que permitissem a identificação com sua origem sertaneja.

Uma análise comparativa entre *Os sertões*, de Euclides da Cunha e *Fidalgos e vaqueiros*, de Eurico Alves, intitulada *Conversa de arquivo: Eurico Alves, leitor de Euclides* é apresentada por Valter Guimarães Soares. Ele lembra-nos como, intertextualmente, os autores participam da constituição de sentidos e delimitações que através de uma teia de imagens, conceitos e ideias traçam uma paisagem social que se pretende sertaneja, uma geografia desnaturalizada, enquanto prática social. Assim, são vistos os encontros e os desencontros, as tomadas da visão euclidiana e as manobras e táticas de (re)significação do espaço sertanejo de Eurico. Enquanto *Os sertões* é uma obra marcada pelo estranhamento, *Fidalgos e vaqueiros* é a sua ruptura, uma vez que traz a marca da familiaridade com o ambiente narrado, destacando o elemento humano, ao invés de valores da natureza.

No artigo *Poesia e cidade: A Feira de Santana de Eurico Alves*, Évila Oliveira Reis Santana vai às origens das cidades enquanto lugar do povo e a partir de um recorte da imagem urbana busca mostrar como Eurico Alves retratou Feira de Santana na sua poesia. Aborda o percurso da ocupação do espaço urbano, a partir do carnaval quando, momentaneamente, a multidão ocupa a praça, libertando-a das restrições da ordem social hierárquica que lhe antecede, chegando à perspectiva moderna da lírica da cidade de Charles Baudelaire, na qual o poeta toma a cidade como sua musa (mote), personagem poética. Évila analisa dois poemas do autor feirense, *Canção para a capela de Nossa Senhora dos Remédios* e *A canção da cidade amanhecendo*. No primeiro, observa as descrições físicas da capela com a tomada de elementos afetivos. Classifica Eurico Alves como um retratista urbano, ao emprestar movimentos que faz deste espaço uma fotografia viva, descongelada de um instante, inaugurando outro, o do poema e seu leitor, com simultâneas existências. No segundo, fala-nos da maneira como Eurico constrói a fisionomia de Feira de Santana de forma cromática e dinâmica, sua personagem poética moça, adolescente, jovem.

Sob o título *Os dedos de Eurico Alves vestem A luva*, e subtítulo *A revista, o modernismo baiano e o poeta dissonante*, Monalisa Valente Ferreira vai trazer características da revista *A luva*, e “os dedos” ou a participação de Eurico Alves nela. Lembra que a revista deixou entrever traços como liberdade estilística e temática que faziam parte do ideário moderno e contava com a presença de colaboradores envolvidos com o lançamento da revista *Arco & Flexa*, dentre eles, o poeta feirense que é classificado como um dissonante dentro do movimento modernista baiano, pela lucidez e pela linguagem mais inventiva que foge ao tradicionalismo dinâmico, tese do crítico espanhol Gabriel Alomar, influenciadora do movimento na Bahia, a partir do seu mentor Carlos Chiacchio. Por fim, salienta que é por essa diferença única e dissonante que Eurico Alves representou o poeta modernista no seu sentido exato.

Um dos momentos mais importantes para o acesso ao legado de Eurico Alves e a reconstrução de suas atividades, a abertura do seu arquivo pessoal, está registrado em *O arquivo pessoal de Eurico Alves Boaventura: primeiras escavações*, de Lúcio Farias e Zeny Duarte. Após definirem o conceito de arquivo, e, partindo para as escavações, os autores atestam a vasta erudição de Eurico, como homem das letras e estudioso das ideias prevalentes da sua temporalidade. Em seguida relatam a função do Museu Casa do Sertão, que tutelado pela filha Maria Eugênia Boaventura, foi eleito pela família de Eurico Alves para receber, organizar e conservar um dos mais ricos arquivos pessoais da Bahia. Assim, e tornando-se patrono da Sala do Couro do Museu Casa do Sertão, o escritor transpassa a fronteira do espaço doméstico para atingir outro mais amplo e indefinido que é o acesso público ao seu pensamento.

A revista traz ainda, na seção “Imagens”, fotografias e relatos, como o de Antonio Torres acerca de um reencontro inesperado com Eurico Alves em Feira de Santana no ano de 1970. Época em que teve acesso às inéditas primeiras páginas de *Fidalgos e vaqueiros*, mas que também rememoraram os tempos de convívio na cidade de Alagoinhas-BA. Da efervescência cultural das tertúlias, frequentadas por professores, advogados e jovens poetas, aos sombrios episódios de perseguição ditatorial que resultou em dispersão e prisão de muitos e culminou no suicídio do primo de Torres, frequentador das tertúlias. Eis o porquê do título *Eurico em Alagoinhas: Uma temporada entre luz e sombra*.

Por fim, Juraci Dória lembra o famoso e inesperado diálogo poético entre Eurico Alves e Manuel Bandeira através dos poemas *Elegia para Manuel Bandeira*, do poeta feirense e sua resposta *Escusa*, do poeta pernambucano.

Ter caminhado essa légua e meia de páginas pelas paisagens insistentemente sertanejas de Feira de Santana, pintadas e descritas por Eurico Alves e por aqueles que consideraram e de algum modo retocaram seus traços e reverberaram sua voz, nos faz querer andar mais léguas de sertão, esse sertão que muito se parece com aquele de Guimarães Rosa, sem fim, poético e visceral.

#### Referências:

- ARAÚJO, Jorge de Souza. Fidalgos e vaqueiros: de monumento antropológico à ode do universo agropastoril. In: *Légua & meia: revista de literatura e diversidade cultural. Programa de Pós-Graduação em Literatura e Diversidade Cultural da Universidade Estadual de Feira de Santana*. Feira de Santana, UEFS, Ano 7, nº 5, 2009, p.7 – 19.
- DÓREA, Juraci. Diálogo entre Eurico Alves e Manuel Bandeira. In: *Légua & meia: revista de literatura e diversidade cultural. Programa de Pós-Graduação em Literatura e Diversidade Cultural da Universidade Estadual de Feira de Santana*. Feira de Santana, UEFS, Ano 7, nº 5, 2009, p. 129 – 134.
- FARIAS, Lúcio; DUARTE, Zeny. O arquivo pessoal de Eurico Alves Boaventura: primeiras escavações. In: *Légua & meia: revista de literatura e diversidade cultural. Programa de Pós-Graduação em Literatura e Diversidade Cultural da Universidade Estadual de Feira de Santana*. Feira de Santana, UEFS, Ano 7, nº 5, 2009, p. 104 – 110.
- FERREIRA, Monalisa Valente. Os dedos de Eurico Alves vestem a luva: a revista, o modernismo baiano e o poeta dissonante. In: *Légua & meia: revista de literatura e diversidade cultural. Programa de Pós-Graduação em Literatura e Diversidade Cultural da Universidade Estadual de Feira de Santana*. Feira de Santana, UEFS, Ano 7, nº 5, 2009, 87 – 103.
- OLIVEIRA, Clóvis Frederico Ramaiana Moraes. Entre currais e modelos: Eurico Alves leitor de Feira de Santana, 1940-1960. In: *Légua & meia: revista de literatura e diversidade cultural. Programa de Pós-Graduação em Literatura e Diversidade Cultural da Universidade Estadual de Feira de Santana*. Feira de Santana, UEFS, Ano 7, nº 5, 2009, p. 20 –37.
- SANTANA, Evila Oliveira Reis. Poesia e Cidade: A Feira de Santana de Eurico Alves. In: *Légua & meia: revista de literatura e diversidade cultural. Programa de Pós-*

*Graduação em Literatura e Diversidade Cultural da Universidade Estadual de Feira de Santana*. Feira de Santana, UEFS, Ano 7, nº 5, 2009, p. 76 – 86.

SANTOS, Grazyelle Reis dos. Arquivos de memória e história: Cartas da serra, de Eurico Alves. In: *Légua & meia: revista de literatura e diversidade cultural. Programa de Pós-Graduação em Literatura e Diversidade Cultural da Universidade Estadual de Feira de Santana*. Feira de Santana, UEFS, Ano 7, nº 5, 2009, p. 38 – 55.

SOARES, Valter Guimarães. Conversa de arquivo: Eurico Alves, leitor de Euclides. In: *Légua & meia: revista de literatura e diversidade cultural. Programa de Pós-Graduação em Literatura e Diversidade Cultural da Universidade Estadual de Feira de Santana*. Feira de Santana, UEFS, Ano 7, nº 5, 2009, p. 56 – 75.

TORRES. Antonio. Eurico em Alagoinhas: Uma temporada entre luz e sombra. In: *Légua & meia: revista de literatura e diversidade cultural. Programa de Pós-Graduação em Literatura e Diversidade Cultural da Universidade Estadual de Feira de Santana*. Feira de Santana, UEFS, Ano 7, nº 5, 2009, p. 113 – 124.

#### **Autores:**

Romildo Carneiro Alves é graduado em Letras Vernáculas pela UEFS e mestrando do PROGEL – UEFS.

E-mail: romildoalves.cordel@hotmail.com

Rubens Edson Alves Pereira é Doutor em Letras pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (1999), com pós-doutorado pela Université Rennes II, França (2004) e Professor Pleno da UEFS, atuando principalmente nos seguintes temas: Machado de Assis, João Cabral de Melo Neto, João Guimarães Rosa, regionalismo, cultura popular, escrita e oralidade, texto e imagem, intersemiótica.

E-mail: rubens@uefs.br